

LECTIO DIVINA

da Família do Rogate

O Trigo e o Joio na Messe do Senhor:
A Paciência Histórica e a Urgência do Rogate.



*"Deixai crescer ambos juntos
até à colheita" (Mt 13,30)*

(o texto bíblico e a meditação a ele correspondente, podem ser lidos com antecedência individualmente)

1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?

(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)

Dir.: Acolhamos com o coração aberto a Palavra de Deus que hoje se faz semente em nós através do Evangelho de Mateus (13,24-43). Neste itinerário de *Lectio Divina*, Jesus convida-nos a contemplar o campo da Sua messe, educando o nosso olhar para a paciência divina e inflamando a nossa alma com o fogo do *Rogate*. Disponhamos o nosso espírito para escutar, meditar, orar e contemplar, permitindo que a verdade do Reino vença as nossas pressões humanas e nos transforme em operários corajosos, configurados ao Coração Compassivo do Senhor.

1. Canto (invocação ao Espírito Santo)

2. Leitura Mt 13,24-43 (preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia)

- Acolher a palavra em silêncio;
- Rer pessoalmente;
- Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- Refrão orante (a escolha)

3. Compreender o sentido do texto

Leit. 1: O texto de Mateus 13,24-43 insere-se no chamado "Discurso das Parábolas", momento em que Jesus revela a natureza misteriosa e a dinâmica do Reino dos Céus (ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν / *hē basileia tōn ouranōn*). Na parábola do trigo e do joio (vv. 24-30), a narrativa expõe a coexistência inevitável do bem e do mal na história humana. O termo grego utilizado para joio, ζιζάνια / *zizania*, refere-se a uma planta extremamente semelhante ao trigo nas suas primeiras fases de crescimento, o que justifica a prudência do senhor da plateação. A ação do inimigo (ἐχθρός / *echthros*), que semeia o joio de noite, aponta para as forças que tentam sabotar o projeto de Deus, introduzindo a divisão e a contratestemunha no seio da própria comunidade messiânica.

Leit. 2: A resposta do senhor aos servos que desejam arrancar imediatamente o joio introduz uma das chaves teológicas mais profundas do Evangelho: a paciência divina (μακροθυμία / *makrothumia*). Ao ordenar "Deixai crescer ambos juntos até à colheita" (Ἀφετε συναυξάνεσθαι ἀμφοτέρα μέχρι τοῦ θερισμοῦ / *Aphete synauxanesthai amphotera mechri tou therismou*), Jesus revela que o tempo histórico não é o momento do julgamento definitivo, mas o tempo da misericórdia e do amadurecimento. Arrancar o joio precocemente colocaria em risco a integridade do bom trigo, demonstrando que o olhar humano, muitas vezes precipitado e legalista, não possui a capacidade de discernir perfeitamente o coração do homem, mistério que pertence unicamente a Deus.

Leit. 3: Na explicação teológica da parábola (vv. 36-43), dada na intimidade da casa, Jesus identifica os atores escatológicos. O Filho do Homem é o semeador; o campo (ὁ ἀγρός / *ho agros*) é o mundo; a boa semente são os filhos do Reino e a colheita (ὁ θερισμός / *ho therismos*) é o fim dos tempos, executada pelos anjos. Aqui, a linguagem mateana assume um tom fortemente escatológico e exortativo. O destino final do joio é a fôrnalha de fogo, símbolo da autoexclusão e da perdição daqueles que praticam a iniquidade (ἀνομία / *anomia*), enquanto os justos "brilharão como o sol" no Reino de seu Pai, numa clara alusão à glorificação futura dos fiéis.

Leit. 4: Intercaladas na perícôpe, as parábolas do grão de mostarda e do fermento (vv. 31-33) reforçam a lógica do Reino sob a ótica da pequenez e da interioridade. O grão de mostarda, embora seja a menor (μικρότερον / *mikroteron*) de todas as sementes, possui em si uma força vital que a transforma numa árvore capaz de acolher as aves do céu. Da mesma forma, o fermento escondido (ἐνέκρυπεν / *enekrypsen*) na massa transforma-a a partir de dentro. Ambas as metáforas preparam a comunidade para compreender que a eficácia do Reino não se apoia no espetáculo ou na força humana, mas na eficácia divina que opera discretamente na história através de instrumentos aparentemente insignificantes.

2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA DIZ A NÓS?

(Fundamentação pastoral e rogacionista.)

Dir.: A contemplação do “campo” que é o mundo coloca-nos diretamente diante da intuição profética do Carisma Rogacionista. Jesus olha para a realidade e não esconde a presença do joio, das contradições e das fraquezas que assolam a humanidade e a própria Igreja. No entanto, o Seu olhar não é de condenação ou desespero, mas de profunda compaixão. Como operários da messe, somos advertidos contra a tentação do purismo intolerante que deseja catalogar apressadamente quem é “trigo” e quem é “joio”. A nossa missão pastoral não é a de juízes que arrancam e destroem, mas a de intercessores que olham para a complexidade do mundo com o mesmo Coração Compassivo de Cristo, sofrendo com as divisões e trabalhando incansavelmente pela maturação do bom trigo.

Leit. 1: O mandato do *Rogate* ganha uma densidade dramática e urgente a partir desta parábola. A “colheita” - ὁ θερισμός (*ho therismos*) - pertence ao Senhor, mas o processo de maturação da semente exige operários qualificados, homens e mulheres moldados pela paciência e pela capacidade de discernimento espiritual. Rezar ao Senhor da messe para que envie operários significa pedir pastores e animadores vocacionais que saibam conviver com o mistério do mal sem se deixarem corromper por ele; operários que, em vez de gastarem as suas energias no combate estéril e na caça ao joio, se concentrem em nutrir, proteger e fazer crescer os germes de santidade e de vocação presentes na vida dos jovens e das comunidades.

Leit. 2: As imagens da mostarda e do fermento vêm purificar as nossas expectativas pastorais e vocacionais. Muitas vezes, a escassez de vocações ou a aparente esterilidade dos nossos projetos paroquiais gera desânimo. Jesus recorda-nos que a lógica vocacional é a lógica do pequeno e do escondido. O *Rogate* opera como esse fermento invisível na massa do mundo. Uma cultura vocacional autêntica ultrapassa as grandes estratégias de marketing espiritual e passa pela fidelidade quotidiana de uma Igreja que reza de joelhos e se consome no silêncio, sabendo que a menor das sementes, quando fecundada pela graça divina, torna-se uma árvore frondosa capaz de oferecer abrigo e rumo àqueles que procuram um sentido para a vida.

Canto de meditação à escolha

2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

Dir.: Acolher esta Palavra em grupo exige de nós a coragem da transparência e o desejo sincero de conversão pastoral. Afastando qualquer postura de julgamento, queremos colocar em comum as nossas experiências, os nossos cansaços e as nossas esperanças à luz do campo da messe, permitindo que o Espírito Santo guie a nossa partilha fraterna.

1. **A paciência com o joio:** Em nossa ação pastoral e comunitária, como lidamos com as falhas, as divisões e as incoerências (o joio) dos outros e de nós mesmos? Temos agido com a paciência misericordiosa do Senhor ou caímos na tentação da intolerância e do julgamento precipitado?
2. **O Rogate como resposta:** Diante do “campo do mundo” atual, marcado por tantas realidades difíceis, a nossa primeira reação tem sido a lamentação ou a obediência ao mandato de Jesus de rezar (o *Rogate*) com confiança por operários santos para a messe?
3. **A mística do fermento e da semente:** Como podemos, na nossa comunidade, valorizar mais os pequenos sinais de resposta vocacional e os gestos simples de amor, sem nos deixarmos abater quando os frutos pastorais não surgem de forma imediata ou grandiosa?

3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

(Responder à Palavra que nos visitou.)

Dir.: Reconhecendo a grandeza da Vossa paciência e a santidade dos Vossos desígnios, elevamos a Vós, Senhor da Messe, a nossa prece humilde e confiante, deixando que o nosso coração responda ao Vosso amor com as palavras deste salmo orante:

Senhor, Deus da paciência e da longa espera,
Vós semeastes a boa semente no campo do nosso coração,
e com amor vigiais o crescimento da Vossa messe.
Quando o inimigo nos cerca e a divisão tenta sufocar o bem,
Vós nos recordais que a Vossa misericórdia é eterna.
Não nos deixeis cair na tentação de julgar e arrancar antes do tempo,
limpa o nosso olhar de toda a soberba e impaciência.
Envia, Senhor, operários santos para o Vosso campo,
corações cheios de compaixão e discernimento,
capazes de cuidar do trigo sem esmagar a esperança.
Faz-nos pequenos como o grão de mostarda,
e silenciosos como o fermento que transforma a história.
Que a nossa vida seja uma oração incessante pelo Vosso Reino,
para que, no dia da Vossa colheita bendita,
sejamos encontrados como trigo puro e luminoso na Vossa presença. Amém.

Canto vocacional a escolha

4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

(Silêncio orante; acolher o mistério. Pode-se colocar um fundo musical para este momento.)

Dir.: No silêncio que agora se faz espaço de adoração e acolhimento interno, deixamo-nos transformar pela soberania de Deus que age na nossa história:

- **Contempla o olhar do Semeador:** Fita os olhos de Jesus que olha para o mundo e para a tua própria vida, sabendo que há trigo e joio misturados, mas escolhe amar, esperar e cultivar o que há de bom com uma paciência invencível.
- **Contempla a força oculta da semente:** Silencia a mente perante o mistério do grão de mostarda e do fermento. Adora a presença discreta, mas eficaz, do Reino de Deus que cresce em ti e na Igreja sem ruído, na gratuidade da oração vocacional.
- **Descansa na certeza da colheita:** Entrega ao Senhor o peso das tuas preocupações pastorais, contemplando o fim dos tempos onde Deus fará justiça e o bem brilhará plenamente. Permite que esta esperança dê paz ao teu coração.

5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)

Dir.: Para que a nossa oração se torne história e compromisso vocacional ao estilo rogacionista, assumimos as seguintes pistas de ação:

- **Cuidado e Discernimento Pastoral:** Nesta semana, procure identificar uma pessoa ou uma situação na comunidade que tenha sido alvo de críticas ou marginalização (vista como “joio”). Aproxime-se dela com escuta e empatia, ajudando a resgatar e valorizar o “bom trigo” que Deus plantou na sua história.
- **Fidelidade à Oração Vocacional Diária:** Assumir o compromisso de rezar o *Rogate* quotidianamente com intenção renovada, oferecendo um mistério do terço, uma hora de adoração ou um sacrifício pessoal

especificamente pelas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, cientes de que a oração é o fermento que fecunda a messe.

- **Testemunho da Pequenez:** Promover na paróquia ou grupo uma iniciativa simples e sem alarde (visita a um doente, ajuda a uma família necessitada, apoio a um jovem em discernimento), testemunhando que o Reino de Deus se constrói na mística da mostarda e do fermento, transformando a realidade a partir de dentro.

CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

Dir.: Concluindo este itinerário de escuta e adoração, guardamos no coração a certeza de que a messe do Senhor está sob o Seu cuidado providente. Movidos pela urgência do *Rogate*, preparamo-nos para regressar à nossa missão diária, levando conosco a paciência e a esperança que brotam da Palavra. Voltamos agora o nosso olhar para Aquela que soube ser a terra perfeita onde a Boa Semente do Pai germinou e deu fruto pleno. Rezemos:

Todos: Ó Maria, Virgem do *Rogate* e Mãe da Igreja, Vós sois a terra bendita onde a Palavra se fez carne e o Reino dos Céus encontrou a sua perfeita floração. Com o Vosso coração materno, ensinai-nos a olhar para a messe do Vosso Filho com os olhos da compaixão e da paciência divina, sem nos deixarmos desanimar pelo joio que cresce ao nosso redor. Vós que guardastes todas as coisas no silêncio da contemplação, sustentai a nossa oração diária pelos operários do Evangelho. Intercedei, Mãe das Vocações, para que o Senhor envie corações generosos à Sua vinha e fazei com que as nossas pequenas comunidades sejam, como o fermento e a mostarda, sinais vivos e transformadores da ternura do Vosso Filho Jesus. Amém.

Realização: Setor Rogate - RCJ | FDZ

Testo: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil

Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação – julho de 2026

Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj



Congregazione dei
Rogazionisti
del Cuore di Gesù



famiglia
dei
rogati

Istituto Figlie
del Divino Zelo



rcj.org | figliedivinozelo.it